

Violência contra a mulher em perspectiva interseccional: os atravessamentos de gênero, raça e classe

Gabrielly Pessanha Barreto¹, Bianca Gomes da Silva Muylaert Monteiro de Castro²

(1) Aluna de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq – Curso de Direito; (2) Pesquisadora Orientadora - Laboratório de Estudos e Pesquisa em Direito, Política e Sociedade do ISECENSA (LAEPDIPS) – Centro de Pesquisa e Pós-graduação - CPPG - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

A violência contra a mulher é um fenômeno estrutural e persistente, atravessado pela interseccionalidade entre gênero, cor/raça e classe social. O conceito de interseccionalidade evidencia como diferentes sistemas de opressão se sobrepõem e interagem, produzindo experiências particulares de discriminação e desigualdade. Nesse sentido, o presente estudo busca analisar como esses marcadores incidem na experiência das mulheres em situação de violência em Campos dos Goytacazes/RJ, considerando prevalência, padrões de ocorrência e acesso às instituições de proteção, como CEAM, Juizado de Violência Doméstica, Defensoria Pública e DEAM. A pesquisa utiliza abordagem quali-quantitativa, reunindo revisão de literatura, análise documental, dados secundários, questionários e entrevistas com profissionais da rede de atendimento. Os resultados parciais demonstram que, entre 2014 e 2022, a maioria das vítimas de violência física possuía escolaridade fundamental incompleta. Mulheres pardas (29,7%) e pretas (22%) corresponderam a 51,7% dos casos, dos quais 60,1% ocorreram na residência, sobretudo aos domingos. Observou-se ainda um recorte de classe no acesso institucional: mulheres das classes populares recorreram majoritariamente à Defensoria, ao Juizado e à DEAM, enquanto aquelas de classes médias e altas buscaram o CEAM. Esse padrão evidencia desigualdades raciais e sociais que influenciam a busca por justiça e contribuem para a subnotificação da violência contra mulheres negras. Como resultados esperados, pretende-se demonstrar que a violência contra a mulher, sob perspectiva interseccional, expressa desigualdades estruturais que perpetuam o ciclo da violência. Espera-se reforçar a necessidade de políticas públicas interseccionais, que ampliem a rede de proteção, fortaleçam equipes multidisciplinares e assegurem atendimento integral e inclusivo às mulheres.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Interseccionalidade. Campos dos Goytacazes/RJ.

Instituição de Fomento: ISECENSA e CNPq.

Violence against women from an intersectional perspective: the intersections of gender, race, and class

Gabrielly Pessanha Barreto¹, Bianca Gomes da Silva Muylaert Monteiro de Castro²

(1) Scientific Initiation Student at PIBIC/CNPq – Law Course; (2) Advisor Researcher – Laboratory for Studies and Research in Law, Politics and Society of Isecensa (LAEPDIPS)–
 Research and Postgraduate Center – CPPG – Higher Education Institutes of CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil.

Violence against women is a structural and persistent phenomenon, crossed by the intersectionality of gender, race/color, and social class. The concept of intersectionality highlights how different systems of oppression overlap and interact, producing particular experiences of discrimination and inequality. In this sense, the present study seeks to analyze how these markers affect the experience of women in situations of violence in Campos dos Goytacazes/RJ, considering prevalence, patterns of occurrence, and access to protection institutions such as CEAM, the Domestic Violence Court, the Public Defender's Office, and the Specialized Police Station for Women (DEAM). The research employs a qualitative-quantitative approach, combining literature review, documentary analysis, secondary data, questionnaires, and interviews with professionals from the protection network. Partial results show that between 2014 and 2022, most victims of physical violence had incomplete primary education. Brown women (29.7%) and Black women (22%) together accounted for 51.7% of the cases, of which 60.1% occurred in the victims' homes, mostly on Sundays. A class-based distinction was also observed in institutional access: women from popular classes primarily resorted to the Public Defender's Office, the Domestic Violence Court, and DEAM, while those from middle and upper classes turned to CEAM. This pattern highlights racial and social inequalities that shape access to justice and contribute to the underreporting of violence against Black women. Expected results the study intends to demonstrate that violence against women, from an intersectional perspective, reflects structural inequalities that perpetuate the cycle of violence. It also aims to reinforce the urgency of intersectional public policies that expand the protection network, strengthen multidisciplinary teams, and ensure comprehensive and inclusive care for women.

Keywords: Violence against women. Intersectionality. Campos dos Goytacazes/RJ.

Support: ISECENSA and CNPq.